

Luy

SUBSÍDIOS PARA DISCUSSÃO DO PROASF
TEXTO PRODUZIDO POR CARLÃO E MARCOS
MEMBROS DOS SETORIAL CRIANÇA E ADOLESCENTE

INTRODUÇÃO

O **ECA** define como dever da Família, da Comunidade, da Sociedade em geral, e do Poder Público assegurar às crianças e adolescentes, com absoluta prioridade, os direitos referentes a 1- sobrevivência (vida, saúde e alimentação), 2- Desenvolvimento Pessoal (educação, cultura, lazer e profissionalização), 3- direitos a integridade física, psicológica e moral, pois, em se tratando de pessoas humanas e em processo de desenvolvimento, as necessidades não supridas, nesta fase, compromete o desenvolvimento, resultando em adultos debilitados, comprometendo o corpo social e o **PROJETO HUMANIDADE**.

Ao definir as responsabilidades que asseguram o direito a vida o **ECA** na realidade representa um conjunto de questões quanto à urgência de reordenamento de valores e de se estabelecer critérios que assegurem o direito e o desenvolvimento da cidadania, que necessariamente passam por uma mudança de postura do ser cidadão ante a si mesmo, a coletividade e ao meio ambiente.

O **ECA** SE configura no Brasil já como resposta eminente de um grupo da sociedade preocupados com a preservação da vida no planeta diante da mais profunda crise de nossa cultura: A incapacidade da perspectiva industrial/tecnológica predominante de guiar os múltiplos segmentos sociais e planetários que clama por modelos de desenvolvimento humano e vivificador (**EDUCAÇÃO 2000 - UM PERSPECTIVA HOLÍSTICA**)

Segundo Leonardo Boff a questão é: "é possível manter a lógica de acumulação, de crescimento ilimitado e linear e ao mesmo tempo evitar as quebras dos sistemas ecológicos, a frustração de seu futuro pelo desaparecimento das espécies, a depredação dos recursos naturais, sobre os quais as futuras gerações também tem direito?"

Os direitos das futuras gerações reivindicam o reordenamento dos Valores e a mudança de postura histórica, colonizadora e exploradora do homem sobre o homem e este sobre a natureza, na forma de detentor absoluto da "verdade" que justifica o desrespeito à diversidade ecológica, político, econômico e sócio cultural.

Em outros termos, continua Leonardo Boff, "temos que entrar num processo de mudança de paradigma. Essa mudança precisa ser dialética, vale dizer, assumir tudo que é assimilável e benéfico do paradigma da modernidade e inserir de outro diferente mais globalizante e benfazejo".

Esta mudança de postura e a construção de novos valores terá que ser entendido como um esforço e fruto de um trabalho individual e coletivo, o que implica em se ampliar a noção do que se entende pôr trabalho.

O jornal ESTADO DE SÃO PAULO, no caderno Especial de 14 de janeiro de 1996 traz para o conjunto da sociedade dados e questões deste final de milênio que nos levam a reflexão:

- Trabalho procura emprego no final do milênio
- Desemprego pode se transformar em novo fator de pobreza no Brasil.
- Falta de "tecnologia" para distribuir a renda
- "Apartheid" social ameaça a força de trabalho
- Mão-de-obra sem preparo está com os dias contados
- A quatro anos do ano 2000, desemprego atinge 600 milhões no mundo
- Em 2000, trabalhadores de fábrica será virtualmente eliminados da páginas da história.

Estes dados revelam a contradição entre o desemprego estrutural que impossibilita as famílias de obterem uma renda mínima para a sobrevivência e a falta de "tecnologia" para distribuir renda.

A contribuição que queremos acrescentar ao debate é que não devemos encarar como transferência de renda dos que trabalham àqueles que não através do Estado. O buraco é mais baixo do que a massa que a pobreza pode representar ao incluídos e daí até justificar transferência de recursos pura e simplesmente aos excluídos.

Para se alterar a postura e se chegar a um modelo de sociedade que contemple a escassez das fontes de energia, a diminuição do ritmo de

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

crescimento populacional ocasionado pela revolução industrial e que encare as diferenças e a diversidade como um mecanismo de proteção de todos teremos que encontrar formas de democratização do planejamento estratégico.

Somente a descentralização e a democratização do planejamento estratégico garantirá às futuras gerações o direito a qualidade de vida sobre a face do planeta.

O **ECA** é um instrumento institucional precioso capaz de iniciar e sustentar neste final de milênio o reordenamento de valores, assim como a família; tanto a participação do pai quanto a da mãe dentro da família tem que passar pôr uma avaliação qualitativa. Os casais precisam rediscutir o seu projeto amoroso e onde entram os filhos.

Um reordenamento desta ordem se fará com trabalho, entendido aqui como todo o esforço individual e coletivo de superarmos este impasse e como tal terá que ser remunerado.

O PROASF - Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar - vem propor que se entenda a necessidade para o conjunto da coletividade que a família exerça com responsabilidade a educação integral e integradora para o desenvolvimento e exercício da cidadania, bem como entender como trabalho a organização para se reivindicar, formular, participar e co-gerenciar as políticas sociais.

Se compreendermos a necessidade deste trabalho, compreenderemos a importância desta remuneração.

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO E APOIO SÓCIO FAMILIAR

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e Adolescente em seu art. 4º define a responsabilidade de quatro segmentos-esferas sociais quanto a assegurar a efetivação dos direitos da criança e do adolescentes: a família, a comunidade, o poder público e a sociedade, em geral.

Sendo assim, consideramos importante uma reflexão dos direitos da criança e do adolescentes, de cada um desses segmentos e suas implicações sociais, políticas, culturais, filosófica, entre outros.

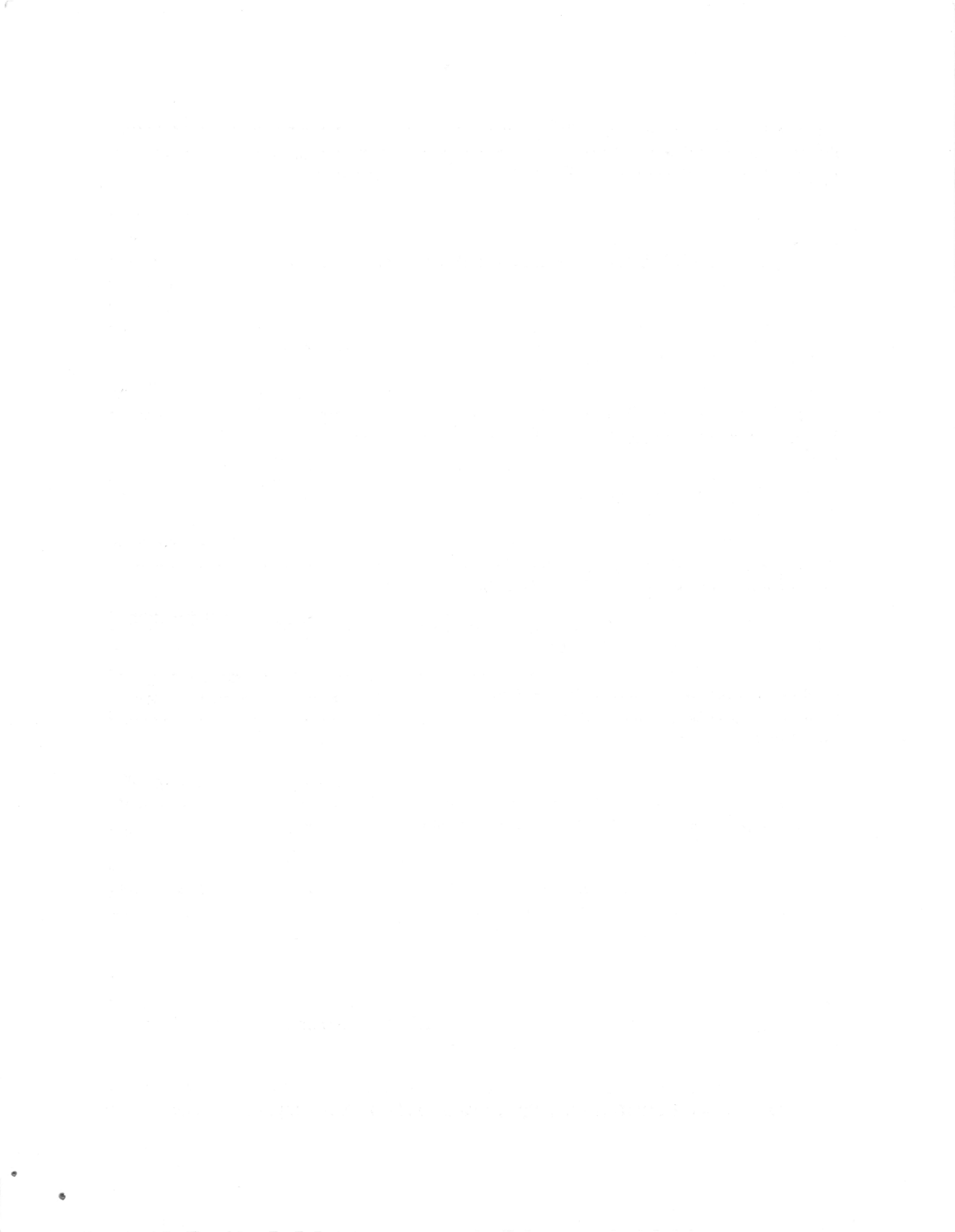
Sabemos que varias dessas implicações esbarram, principalmente do ponto de vista político, em vários aspectos importantes de discussão acumulados pôr setores diversos da sociedade e dos movimentos sociais como o movimento sindical, de mulheres, de educação, entre outros. Porém, nosso desejo é exatamente o de levantar a bola propondo uma discussão polemica, mas muito séria e com muito respeito às lutas e principalmente a militancia.

Outra consideração significativa diz respeito ao potencial da doutrina de proteção integral à criança e adolescente - direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte e lazer, à profissionalização, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária - quanto a definir limites claros e concretos ao projeto neoliberal que impõe uma política econômica recessiva, desemprego, privações exageradas, descabidas, etc..

Ao garantir a proteção integral à criança e adolescente, a sociedade de um lado, em função do ECA, obriga-se a adaptar-se, ajustar-se no sentido em direção da melhor distribuição de riqueza/renda (da reforma agrária e defesa de melhores salários), da democratização dos meios de produção, do acesso aos recursos e dos direitos da cidadania e da justiça social.

1 - A RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA

A família é o primeiro grupo social ou instituição social que o ser humano é inserido ao nascer e, em função das próprias característica que diferenciam o homem dos outros animais - ele é ao mesmo tempo totalmente dependente física e



psicologia ^{parente} e é único com grande capacidade de aprendizagem em face do desenvolvimento do córtex cerebral - ele acaba tendo um papel fundamental.

Nas ciências sociais a família tem um grande papel devido ao processo (1), onde a criança vai receber e "lidar" dialéticamente, com o conjunto de fatores e influências vindas da sociedade: normas, regras, valores, padrões culturais de comportamento, etc..

Considerando a família como uma instituição social (2), vai desenvolver um papel - função da divisão - inculcação da ideologia dominante e assumir um ~~estrato~~ de aparelho ideológico do Estado (3).

Em função dessas questões acima levantadas o tema "família" carrega em si, um certo "ranço" ou mesmo preconceito advindos de uma forma de esquerda no Brasil, onde a família aparece e é vista como algo censurador, reacionário, moralista etc..

Dois exemplos simples passam pela história da atual Secretaria Municipal da Família e Bem Estar Social, onde a mudança nome da Secretaria variava conforme a postura - linha de governo municipal (4) e a própria imagem construída pela TFP - Tradição Família e Propriedade (5).

Numa Perspectiva de refletir sobre a família de uma forma mais global, ampla considerando, principalmente, seu papel social hoje, gostaria de delimitar uma ^{DIMENSÃO} definição psicossocial ~~que~~ (que inclui o emocional afetivo) e outro sócio político (que abrange os aspectos políticos ideológicos e a dinâmica social, comunitária e cultural).

Na dimensão sócio política-podemos verificar que o Estado no desenvolvimento de uma política econômica recessiva e sem criar uma política compensatória aprofunda, agrava a crise (econômica) social, contribuindo assim para a "desestruturação" da família em todas as classes sociais, pensando na estratificação da ^{SOCIEDADE} competitividade, e acaba gerando outros modelos de famílias que ^{FAZEM} do modelo tradicional família nuclear - pai mãe filhos.

Assim sendo, sem correr o risco de incorrer nenhuma tendência moralista, machista ou conservadora podemos considerar que os problemas sociais como alcoolismo, desemprego, prostituição, violência urbana, violência doméstica, entre outros, com causas estruturais decorrentes ^{de} planos econômicos e interesse político escusos, eleitoreiros ou casuístas, vão delineando "novos" padrões de comportamento presentes ^{na} "vida" urbana ^{das} grandes metrópoles em especial nas periferias.

Na dimensão psicossocial gostaríamos de ressaltar a importância da convivência familiar nos primeiros cinco anos da vida da criança onde segundo Freud, as fases de desenvolvimento psicosssexual (oral, anal e fálica) e o complexo de

* (de conteúdos) ^{de} estrutura do sistema capitalista e causas ^{causadas} de conteúdos de (planos econômicos)

1. The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions and activities. It emphasizes that this is essential for ensuring transparency and accountability in the organization's operations.

2. The second part of the document outlines the specific procedures and protocols that must be followed when recording transactions. This includes details on how to categorize expenses, how to handle receipts, and the frequency of reporting.

3. The third part of the document addresses the role of the accounting department in monitoring and auditing the records. It highlights the need for regular reviews and the importance of identifying any discrepancies or irregularities.

4. The fourth part of the document discusses the consequences of failing to maintain accurate records. It notes that this can lead to legal issues, financial penalties, and a loss of trust from stakeholders.

5. The fifth part of the document provides a summary of the key points and offers recommendations for ensuring compliance with the relevant regulations and standards.

6. The sixth part of the document includes a list of resources and references that can be used for further information and guidance on record-keeping practices.

7. The seventh part of the document concludes with a statement of the organization's commitment to transparency and integrity in its financial reporting.

8. The eighth part of the document provides a final overview of the document's structure and a call to action for all employees to adhere to the established procedures.

9. The ninth part of the document includes a list of contact information for the accounting department and other relevant personnel.

10. The tenth part of the document is a concluding statement that reiterates the organization's dedication to maintaining the highest standards of financial record-keeping.

Édipo envolvem profundos vínculos nas relações parentais e, em especial, o triângulo pai, mãe e filho - com profundo impacto na construção, formação da personalidade.

A representação do papel da mãe e do pai para uma criança ou mesmo adolescente (fase de tempestade e tormenta onde a rebeldia e a rejeição à autoridade, principalmente dos pais são as principais características), tem importante função na estruturação psicológica, onde a imagem (positiva, negativa) carregada de sentido, significado e valores pode significar um "porto seguro" (lugar estável e tranqüilo) ou seu oposto - tormenta, tempestade, insegurança e instabilidade.

Assim, enfocamos a família com um novo olhar, voltado para as relações humanas desenvolvidas (extrapolando a relação capital e trabalho) onde se prepara a criança para a adolescência e para a vida, visando assim um homem crítico, criativo, ativo, sujeito de sua história e da história do seu povo.

Nesse sentido explica-se o papel dos pais enquanto educadores, ou seja, aqueles que devem favorecer, facilitar o espaço de aprendizagem que se inicia ao nascer - e crescimento dos filhos - educados.

E aqui a concepção de educação presente articula-se com os objetivos de favorecer a organização e a participação popular e a relação educador-educado mais igualitária e horizontal aponta para a necessidade de transformação social.

Assim sendo, educar um filho consiste numa tarefa social que deve ser valorizada.

Alem disto, num contexto de análise da situação da mulher no mercado de trabalho e sem querer ser tendencioso e com todo respeito ao direito de escolha de inserção no mercado de trabalho ou não - podemos verificar que muitas mulheres na periferia da cidade, em face da baixa escolaridade, precisam submeter-se aos baixos salários que remuneram atividades de empregada doméstica ou limpeza geral.

acompanha
submis
motivo

Diante desse quadro, uma remuneração ou bolsa auxílio que possibilitasse que a mulher pudesse optar entre sair de casa para trabalhar ou cuidar de seus filhos e ter uma vida comunitária mais ativa-dinâmica- passa ser alternativa importante.

Considerando ainda a relação custo-benefício que os atuais progressos sociais decorrentes das políticas de atendimento à criança e ao adolescente carregam em si, verificamos que ai o Estado gasta muito e produza pouco, ou seja, atende poucas crianças, sem garantir a qualidade a um custo alto para os cofres públicos.

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

Um exemplo que operacionaliza essas preocupações ^{a presentes} ainda apresentada consiste na proposta de uma bolsa-auxílio de R\$ 200,00 (duzentos reais) para uma mulher que poderia deixar de trabalhar pôr uma remuneração de R\$ 100,00 (cem reais), aproximadamente, para que essa fique em casa com seus filhos ^{e ainda} economizar o valor per capita nas creches ou centro de juventude, pôr exemplo, alem de poder ter uma vida comunitária e maior participação nos conselhos (de saúde, de escola, conselho gestor, conselho tutelar, etc.).

2 - A RESPONSABILIDADE DA COMUNIDADE

Para assegurar a efetivação dos direitos da criança e do adolescente, a comunidade tem o papel importante na medida em que representa um âmbito da vida social que pode mediar a relação entre a família e o conjunto da sociedade.

Entendendo o conjunto da comunidade referenciado em Aurélio Buarque de Holanda: "qualquer grupo social cujos membros habitam uma região determinada, tem o mesmo governo ou estão interessado pôr uma mesma herança cultural e histórica".

A comunidade pode exercer uma grande influência sobre um indivíduo, criança, adolescente ou adulto ou sobre uma família na medida em que pode reforçar ou não, costumes, hábitos, padrões culturais ou de comportamento, etc..

Porém, a influência positiva e mais significativa reside no próprio "engajamento" comunitário, ou seja, as pessoas substituírem uma mentalidade e um comportamento individualista para um episódio coletivo.

Dessa maneira, a vida comunitária pode constituir um importante instrumento facilitado da organização e participação popular.

A democracia participativa, em contraposição à democracia representativa, deve se dar através da participação nos conselhos populares ou mesmo nos conselhos gestores vivendo a democratização dos processos de decisão e gestão.

Alem disso a organização popular autônoma nos movimentos sociais, nos diversos fóruns (como os fóruns regionais e municipais de defesa dos direitos da criança e do adolescente), na participação de formulação de políticas públicas como no Conselho Municipal dos Direitos e do Adolescente, tanto dinamiza a vida e o cotidiano da população na periferia da cidade, como consiste em importante instrumento de transformação da sociedade.

3 - A RESPONSABILIDADE DA SOCIEDADE

Ao definir a responsabilidade da sociedade em geral estamos nos referindo as entidades sociais, aos empresários, ao comércio, às igrejas e aos movimentos sociais - sindical, estudantil, reivindicatórios (saúde, educação, negro, mulheres, sem terra, etc.).

Cada um desses sub-segmentos tem um papel em história em relação a efetivação dos direitos da criança e do adolescentes.

As entidades sociais se classificam em entidades de atendimento ao direito da criança e do adolescente; entidade de defesa dos direitos; entidades de pesquisa e entidades para melhores condições de vida etc.

- 1- Processo de socialização primária
- 2-
- 3 - Função de difusão / aceitação da ideologia dominante.

hoi um descolamento entre as considerações

[Faint, illegible handwritten text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.]

...melhores condições de vida etc.
...e cultura de países dos direitos humanos
...as entidades sociais de assistência
...relação a elevação dos direitos de crianças e do adolescente
...com os seus deveres e responsabilidades
...mulheres, sem que
...movimentos sociais - sindicatos, associações (associação equitativa, negro
...relação as entidades sociais das empresas, do comércio, da indústria e dos
...do direito a responsabilidade de sociedade em geral, sistemas nos

3 - A RESPONSABILIDADE DA SOCIEDADE